

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA RURAL:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA NO
INTERIOR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS
MISSÕES/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Viviane do Nascimento Bueno Tolfo

Santa Maria, RS, Brasil

2011

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA RURAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES/RS

Viviane Do Nascimento Bueno Tolfo

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Orientador: Prof^o Paulo Edelvar Corrêa Peres

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA RURAL: UMA ANÁLISE A
PARTIR DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE
VITÓRIA DAS MISSÕES/RS**

elaborada por
Viviane do Nascimento Bueno Tolfo

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Paulo Edelvar Corrêa Peres, Dr
(Orientador)

Toshio Nishijima, Dr. (UFSM)

Dionísio Link, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 30 de julho de 2011.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial a Alexandre pelo apoio e incentivo e aos professores e a diretora da escola Municipal Joaquim Rolim de Moura, pela atenção e colaboração na pesquisa.

As pessoas que vencem neste mundo são as que procuram as circunstâncias de que precisam e, quando não as encontram, as criam.

Bernard Shaw

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA RURAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DAS MISSÕES/RS

AUTORA: Viviane do Nascimento Bueno Tolfo

ORIENTADOR : Paulo Edelvar Corrêa Peres

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de julho de 2011

A educação ambiental é um direito de toda a população brasileira, devendo ser oferecida tanto no ensino formal quanto no ensino informal. Dessa forma, o trabalho em questão visa investigar se esse ensino de fato está sendo oferecido na educação básica das escolas, para isso, foi realizada uma pesquisa em uma escola do interior do município de Vitória das Missões/RS a fim de verificar se o ensino de educação ambiental está sendo oferecido e em caso positivo de que forma os docentes vem desenvolvendo o tema com os alunos. Procurou-se também, descobrir se a escola já realizou algum projeto específico com a temática ambiental, e junto aos professores, como eles veem seu próprio conhecimento sobre o assunto. Para que esses objetivos pudessem ser alcançados, houve a aplicação de questionários para os docentes da escola pesquisada e também uma entrevista com a diretora da escola. Diante disso, verifica-se que a educação ambiental de fato vem sendo oferecida na escola pesquisada, assim como, a escola já desenvolveu projetos próprios sobre a temática, além disso, percebeu-se que os professores, em sua maioria julgam obter um bom conhecimento sobre o tema para passar aos seus alunos, embora a maioria deles, não tenham recebido formação no tema, nem acadêmica e nem de outras entidades educacionais. O trabalho foi importante para que se pudesse entender melhor como está se dando a educação ambiental nas escolas, e positivo no sentido de comprovar que a legislação que garante o acesso de fato está sendo cumprida.

Palavras-chaves: educação ambiental; escola; meio rural.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN RURAL AREA: AN ANALYSIS FROM A SCHOOL WITHIN THE CITY OF VICTORY MISSION / RS

AUTHOR: Viviane do Nascimento Bueno Tolfo

ADVISOR: Paulo Edelvar Corrêa Peres

Date and Place of the Defense: Santa Maria, 30 July of 2011.

Environmental education is a right to the entire Brazilian population, should be offered both in formal and informal education. Thus, the work in question aims to investigate whether this teaching is actually being offered in basic education schools for this, a survey was conducted in a school inside the city of Victory Mission/RS to check if the teaching environmental education is being offered and if so how the faculty has developed the theme with the students. We also sought to discover if the school has already put some specific project with the environment, and with teachers, how they view their own knowledge on the subject. For these goals could be achieved, there was the application of questionnaires to teachers of the school studied and also an interview with the headmistress. Thus, it appears that environmental education is actually being offered in the school studied, as well as the school has developed its own projects on the subject, moreover, it was noticed that teachers mostly think getting a good knowledge on the subject to move their students, although most of them have not received training in the subject, and not academic or other educational entities. The work was important so that they could better understand how education is taking place in schools, and positive in order to prove that the legislation that guarantees access is actually being fulfilled.

Keywords: environmental education, school, rural areas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gênero dos professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS.....	26
Figura 2 – Faixa etária dos professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS	27
Figura 3 – Professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS que residem no município.....	28
Figura 4 – Local onde os professores entrevistados, na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS, residem no município.....	29
Figura 5 – Como os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS avaliam seus conhecimentos em Educação Ambiental	30
Figura 6 – Como os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS introduzem EA com seus alunos.....	31
Figura 7 – Os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS recebem e/ou receberam, algum tipo de formação em Educação Ambiental.....	32
Figura 8 – De quem os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS recebem e/ou receberam formação em EA.....	33
Figura 9 – Os professores entrevistados da escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS já participaram de algum projeto relacionado a temática ambiental ou não...34	
Figura 10 – Em que local os professores entrevistados da escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS participaram de algum projeto ambiental.....	34
Figura 11 – Principais problemas ambientais percebidos pelos professores entrevistados da escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos.....	12
1.1.1. Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A Educação no Campo	13
2.2 Educação Ambiental.....	15
2.3 Educação Ambiental na Escola	18
2.4 Educação Ambiental no Meio Rural	19
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Histórico do Município.....	21
3.2 Comunidade Rolim de Moura	22
3.3 Escola Pesquisada.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
4.1 Projetos de Educação Ambiental na escola	24
4.2 Visão dos entrevistados	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
BIBLIOGRAFIA	38
APÊNDICE	40

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o desenvolvimento e a não agressão ao meio ambiente aparecem como uma questão de difícil conciliação (principalmente nos momentos de crise), tornando-se claro a necessidade de formar cidadãos com consciência ambiental, capazes de pensar um processo de desenvolvimento que não agridam os recursos naturais.

Nesse sentido, a educação ambiental é conhecida como um fator importante na contribuição do chamado desenvolvimento sustentável, pois possibilita ao indivíduo um processo de aprendizado e valorização dos recursos naturais. No entanto, embora se reconheça a importância da conscientização, a educação ambiental ainda não é um mecanismo generalizado na sociedade brasileira.

O desenvolvimento sustentável, discutido como algo importante e necessário para o equilíbrio do planeta é hoje uma meta para muitas empresas e propriedades rurais. Tanto no meio rural quanto no urbano a necessidade de se implantar atividades que gerem menos impactos ambientais é extremamente importante. Nesse sentido, a educação é vista de forma fundamental, mesmo que considerada como um instrumento de médio a longo prazo, na construção de uma sociedade sustentável. Conforme Silva (2004) “... a escola não constrói o Projeto de desenvolvimento sustentável, mas não há como implementar um projeto de desenvolvimento do campo sem um projeto de educação”.

Nesse contexto, o meio rural é considerado o local onde as pessoas vivem em contato maior com as matas, rios e animais, enfim, com a natureza, sendo importante perceber como é esse contato e de que forma as pessoas lidam com o meio em que vivem. A prática da educação ambiental nas escolas do interior é especialmente importante, já que, muitos dos estudantes de hoje serão possivelmente os adultos que daqui alguns anos serão responsáveis por extrair da sua propriedade o sustento de sua família, utilizando para isso os recursos naturais existentes nela e tendo que ter consciência ambiental para produzir sem degradar esses os recursos.

Por outro lado, as escolas do meio rural foram historicamente deixadas em segundo plano pelos governos, segundo Rocha (2004), embora o Brasil sendo um país de origem eminentemente agrária, a educação do campo não foi sequer mencionada nos textos constitucionais até 1891, evidenciando o descaso dos dirigentes e as matrizes culturais centradas no trabalho escravo, na concentração fundiária, no controle do poder político pela

oligarquia e nos modelos de cultura letrada européia “urbanocêntrica”. Assim sendo, somente há poucos anos a educação em escolas do meio rural passou a ser vista de maneira diferenciada, com suas especificidades e com um projeto pedagógico voltado mais para a realidade das pessoas do campo.

A temática ambiental já ocupa espaço na legislação brasileira há vários anos. No entanto relativo à educação ambiental pouco se tinha de ações concretas fora a intenção de esclarecer a população brasileira a respeito da conservação dos recursos naturais. Já com a Política Nacional de Meio Ambiente reforçou que todos os cidadãos tem que ter acesso a educação ambiental e nas escolas existem parâmetros curriculares para esses ensinamentos.

Considerando que consciência sobre a importância dos recursos naturais se faz necessária para formar pessoas comprometidas com o desenvolvimento e que nesse processo a educação ambiental assume um papel ímpar, torna-se fundamental compreender o modo com que as escolas de formação básica localizadas nos pequenos municípios rurais passam a tratar deste tema.

Este trabalho fará um estudo sobre se uma escola de ensino fundamental do Município de Vitória das Missões/RS está inserindo a educação ambiental em seu currículo e de que forma isso está sendo feito, bem como, se os professores estão se considerando aptos a tratar do tema com seus alunos.

Através dessa análise será possível saber se a educação ambiental de fato está sendo oferecida aos alunos como define a lei que garante o acesso. A percepção dessa questão nos permitirá ter uma idéia e possivelmente poder extrapolar os resultados para outras escolas da mesma região.

1.1 Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

O objetivo desse estudo é verificar se a educação ambiental está presente no ensino da escola localizada no meio rural do município de Vitórias das Missões/RS e em caso positivo, de que forma ela está sendo trabalhada com os alunos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar se a educação ambiental faz parte do ensino na escola pesquisada;
- Entender como a educação ambiental está sendo introduzida no currículo escolar das escolas do interior que introduzem este tema;
- Verificar junto aos professores, o nível de conhecimento que eles julgam possuir sobre o assunto educação ambiental;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação no Campo

A Educação no campo é assunto de muitas discussões. O ensino das escolas do meio rural e da cidade muitas vezes não é diferente, assim como a didática de ensino e as disciplinas, a realidade e o contexto do aluno nem sempre é levada em consideração e conseqüentemente as especificidades, que são muitas, não são analisadas no processo de aprendizagem.

Segundo Rocha (2004) embora o Brasil sendo um país de origem eminentemente agrária, a educação do campo não foi sequer mencionada nos textos constitucionais até 1891, evidenciando o descaso dos dirigentes e as matrizes culturais centradas no trabalho escravo, na concentração fundiária, no controle do poder político pela oligarquia e nos modelos de cultura letrada européia “urbanocêntrica”.

Para Zakarevski (2007) ao estudarmos a história da educação brasileira, podemos perceber que a educação do campo foi tratada pelo poder público com políticas compensatórias (projetos, programas e campanhas emergenciais e sem continuidade), muitas não levando em conta o contexto em que as escolas estavam situadas, as relações sociais, produtivas e culturais estabelecidas no território. As políticas educacionais trataram a educação urbana como parâmetro a ser seguido, e a do campo como adaptação desta o que atualmente em muitos locais permanece sem alteração na prática.

Para Molina e Jesus (2004), a educação rural em suas correntes mais conservadoras ignora a realidade que se propõe a trabalhar, teve origem no pensamento latifundista empresarial, de controle político sobre a terra e aqueles que nela vivem e trabalham. Essa educação incorpora princípios e valores desvinculados da cultura e da familiaridade que os sujeitos sociais do campo possuem do solo, da água, da floresta das culturas de cultivos e da pesca, enfim, desta convivência humana com a natureza e com os outros seres humanos. (MOLINA E JESUS, 2004)

Para Hage (2005) a educação rural se constituiu numa ação “compensatória” – tratando os sujeitos do campo como incapazes de tomar suas próprias decisões, ainda na visão do autor a educação trata o campo como sujeitos que apresentam limitações, em função das poucas oportunidades que tiveram em sua vida e do pouco conhecimento que tem.

Para pesquisadora Cláudia Passador (2006 apud Rocha, 2004, p.4), a origem da concepção de educação rural no Brasil, data desde 1889 com a Proclamação da República. Na época, o governo instituiu uma Pasta da Agricultura, Comércio e Indústria para atender estudantes dessas áreas, entretanto, a mesma foi extinta entre 1894 a 1906. Foi novamente instalada em 1909, como instituições de ensino para agrônomos. E, constituiu-se como “educação pública efetivamente nacional, nos anos 30, após a criação do Ministério da Educação”.

Segundo a mesma autora somente a partir de 1930, a concepção de educação do campo se configura em um conjunto de políticas com definições elaboradas para este atendimento. No histórico da legalidade educacional, um dos primeiros tratamentos de maior abrangência ocorreu na Constituição de 1934, quando os Pioneiros da Escola Nova que representaram uma nova relação de forças oriundas pelo conjunto de insatisfações de setores intelectuais, cafeicultores, classe média e até massas populares urbanas se instalaram na sociedade solicitando reformas educacionais.

A partir daí em vários momentos a constituição citou a de educação no campo, no entanto, não de maneira satisfatória. Em 1947 a nova constituição brasileira propõe que a educação rural seja transferida para responsabilidade de empresas privadas. Para Rocha (2004) foi a partir de 1940 que a educação brasileira incorporou a matriz curricular urbanizada e industrializada. Passou a caracterizar interesses sociais, culturais e educacionais das elites brasileiras como fundamentalmente a mais relevante para todo povo do Brasil. Com a Constituição de 1967 e a Emenda Constitucional de 1969, permanece a obrigatoriedade das empresas agrícolas e industriais com o ensino primário gratuito para empregados e os filhos menores de 14 anos. Isso explica, porque o Brasil até 1970 esteve com uma educação do campo, sob o gerenciamento das iniciativas privadas.

Na década de 1990, a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) – inova ao reconhecer a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença. Ela estabelece que os sistemas de ensino devem promover adequações do ensino às peculiaridades da vida rural e de cada região (conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às necessidades e realidades dos alunos; organização curricular própria, adequando o calendário escolar às fases agrícolas e às condições climáticas; adequações à natureza do trabalho na zona rural) e não propor uma simples e pura adaptação da educação urbana para o meio rural.

A lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 28 dispõem sobre a educação para população rural.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Dessa forma, as escolas tiveram mais autonomia para planejarem suas aulas e introduzirem mecanismos importantes para a formação dos alunos, respeitando as especificidades do meio em que vivem.

Segundo Rocha (2004)

Por educação do campo concebe-se toda ação educativa que incorpora espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher a si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, pantaneiros e extrativistas e fundamenta-se nas práticas sociais constitutivas dessas populações e seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser e produzir, de se relacionar com a terra e formas de compartilhar a vida. (ROCHA, 2004)

Para Pinheiro (2007) em relação à educação do campo, é pertinente ressaltar que a concepção de educação que vem sendo empregada pela cultura dominante e elitista, não tem favorecido satisfatoriamente para combater o analfabetismo, elevar a escolaridade dos sujeitos, sua cultura e seu padrão de vida. Há ainda insatisfação, ocasionada pelo acesso tardio à escola que na maioria das vezes, nas regiões mais pobres do Brasil, são oferecidas sem condições de oportunizar saberes para a criança, o adolescente, os jovens e adultos devido à precariedade de investimentos dessa política pública. Isso representa, sem dúvida, uma das maiores dívidas históricas para com as populações do campo.

2.2 Educação Ambiental

A educação ambiental é uma discussão importante e cada vez mais disseminada em vários setores, no entanto, para se compreender melhor a questão, é interessante saber onde surgiu o tema e de que forma o conceito vem se desenvolvendo no decorrer do tempo.

Há séculos, quando o homem deixou de ser nômade e começou a se fixar em um determinado lugar, produzindo para o seu sustento, os recursos naturais já começaram a serem utilizados sempre sendo necessários para a sobrevivência do homem no planeta. No entanto, o impacto do homem sobre o meio nessa época não se compara aos impactos provocados na atualidade.

A chamada modernização agrícola, “revolução verde” que ocorreu no Brasil por volta dos anos 60 e 70, são uma amostra de uma das formas que a degradação se tornou mais visível no meio rural. A utilização demasiada de agrotóxicos, e a produção e a produtividade sendo consideradas mais importantes do que às implicações dos meios para se chegar a isso, trouxe consequências ao meio ambiente.

Além disso, as cidades começaram a crescer cada vez mais, aumentando o consumo de recursos naturais e gerando maior impacto sobre o meio ambiente. A necessidade era/é de se produzir cada vez mais alimentos, energia, enfim, bens de consumo que satisfaçam os anseios da população.

Para Araújo (2007) nos últimos séculos houve um grande crescimento do conhecimento humano, fazendo com que a ciência e a tecnologia se desenvolvessem cada vez mais. Ao mesmo tempo também ocorreram mudanças nos valores e modos de vida da sociedade, com o surgimento e crescimento da indústria e o aumento acelerado das grandes cidades, aumentando dessa forma, a utilização dos recursos naturais e a produção de resíduos.

Esses fatos geraram profundas mudanças na cultura, afetando principalmente a percepção do ambiente pelos seres humanos, que passaram a vê-lo como um objeto de uso para atender suas vontades, sem se preocupar em estabelecer limites e critérios apropriados (Araújo, 2007).

Assim sendo, obviamente não demorou muito para que as consequências de toda a degradação humana sobre o meio ambiente comesçassem a surgir, afetando a qualidade de vida da população. Dessa forma, ficou claro que deveria haver uma mudança de atitude da sociedade em relação ao meio ambiente.

Ainda segundo Araújo (2007) a “Educação Ambiental surge como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida. Sua proposta principal é a de superar a dicotomia entre natureza e sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nas pessoas...”.

A Educação Ambiental é introduzida como política pública a partir de 1972 com a Conferência de Estocolmo, que marcou o início de uma negociação entre governos para regular e normalizar os efeitos ambientais que pudessem prejudicar o planeta. A partir dos resultados da conferência houve uma demanda internacional para introduzir o meio ambiente nas políticas públicas e nas agendas de governo dos países. (Carvalho et al, 2006)

Já no ano de 1977, realizou-se em Tbilisi, então União Soviética, a Primeira Conferência Inter-governamental de Educação Ambiental, quando foram identificados seus objetivos e princípios, visando ser: “orientada para a resolução dos problemas do meio

ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade” (UNESCO-UNEP, 1978:24 apud PADÚA, 2007).

Segundo a Conferência Intergovernamental de TBILISI (1977), a EDUCAÇÃO AMBIENTAL deve:

- dirigir-se a pessoas de todas as idades;
- atingir todos os níveis de ensino;
- atuar como Educação formal e não formal ;
- fomentar a elaboração de comportamentos positivos de conduta ;
- ter característica continuada;
- base interdisciplinar.

A partir daí vários autores foram conceituando a educação ambiental e os governos estabelecendo normas para o seu ensino.

Para Sauv  (2005) a educa o ambiental não pode ser vista como apenas uma “forma” de educa o entre outras tantas ou simplesmente como uma “ferramenta” para resolu o de problemas ambientais, mas sim como uma dimensão essencial da educa o fundamental que trata da nossa rela o com o meio em que vivemos, com essa “casa compartilhada” como trata a autora.

“... A educa o ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão aut noma e criativa dos problemas que se apresentam e das solu es possíveis para eles...”(SAUVÉ, 2005)

As defini es a respeito da educa o ambiental, partem tanto de autores, quanto de institui es públicas como o Ministério do Meio Ambiente. A defini o oficial de educa o ambiental, do Ministério do Meio Ambiente   : “Educa o ambiental   um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determina o que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros”.

Carvalho (2004) entende a Educa o Ambiental (EA) como:

“A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como media o para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas rela es com o ambiente. Esse processo de aprendizagem, por via dessa perspectiva de leitura, d -se particularmente pela a o do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da EA como mediadora na constru o social de novas sensibilidades e posturas  ticas diante do mundo.” (Carvalho, 2004).

2.3 Educação Ambiental na Escola

De acordo com o artigo 9º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

- I - educação básica:
 - a. educação infantil;
 - b. ensino fundamental e
 - c) ensino médio;
- II - educação superior;
- III - educação especial;
- IV - educação profissional;
- V - educação de jovens e adultos.

Já o artigo 10º diz que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Segundo Reigota (1994), a escola pode ser considerada como um dos locais privilegiados para a consecução da Educação Ambiental, que com a perspectiva de educação, deve permear todas as disciplinas, enquanto focar as relações entre a humanidade e o meio natural. Cada disciplina tem sua contribuição a dar nas atividades de Educação Ambiental, envolvendo professores de todas as áreas de conhecimento. Entretanto, a busca de soluções de problemas ambientais carece de uma maior integração interdisciplinar para a busca do conhecimento.

De acordo com Loureiro e Cóssio (2007), que avaliaram dados do Ministério da Educação, de 2005, de um projeto de pesquisa denominado “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”, o processo de expansão da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental foi bastante acelerado: entre 2001 e 2004, o número de matrículas nas escolas que oferecem educação ambiental passou de 25,3 milhões para 32,3 milhões.

Em 2001, o número de escolas que ofereciam educação ambiental era de aproximadamente 115 mil, 61,2% do universo escolar, ao passo que, em 2004, esse número praticamente alcançou 152 mil escolas, ou seja, 94% do conjunto. O fenômeno de expansão

da educação ambiental foi de tamanha magnitude que provocou, de modo geral, a diminuição de diversos tipos de desequilíbrios regionais.

Para ilustrar, é relevante dizer que em 2001 a região Norte tinha 54,84% das escolas declarando realizar educação ambiental, em 2004, o percentual sobe para 92,94%. No Nordeste, em 2001, o percentual era de 64,10%, tendo chegado a 92,49% em 2004. No Centro-Oeste subimos de 71,60% para 95,80%; no Sudeste, de 80,17% para 96,93%; e no Sul, de 81,58% para 96,93%.

2.4 Educação Ambiental no Meio Rural

Zakrzewski (2007) Defende que as escolas do campo precisam de uma educação ambiental específica, diferenciada, isto é, baseada em um contexto próprio, voltada aos interesses e às necessidades dos povos que moram e trabalham no campo.

Segundo ela, não se pode esquecer que a realidade do campo é heterogênea, é diversa e, portanto, a educação ambiental não pode ser idêntica para todos os povos, mas deve ser articulada às demandas e especificidades de cada território, de cada localidade, de cada comunidade.

Ainda de acordo com Zakrzewski (2007) “A educação ambiental deve estar vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos e à cultura dos povos que vivem no campo.”

A educação ambiental nas escolas do campo, atenta às diferenças do ambiente natural, históricas e culturais, contribui para a formação de sujeitos responsáveis, capazes de refletir e agir sobre sua realidade, capazes de identificar, analisar, compreender e resolver problemas, capazes de cooperar e, acima de tudo, que sejam possuidores de um comportamento ético. (Zakrzewski, 2007).

De fato o meio rural abriga uma população com características diferentes da cidade. Onde existe um contato maior com o meio ambiente e a própria sobrevivência depende dos recursos naturais. Dessa forma é importante que a educação possa levar em conta essa especificidades e permitir a população do campo possa desfrutar de maior atenção quanto a sua formação na escola.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos traçados, foram seguidos os passos metodológicos descritos a seguir.

Primeiro elaborou-se um projeto de pesquisa que permitiu um planejamento de como seria realizado o trabalho de pesquisa e a elaboração da monografia, o projeto serviu de base para a realização da monografia em si, já que se constituiu em um ponto de referência e partida onde se continha todos os passos a serem seguidos para a obtenção dos resultados.

Fêz-se também uma pesquisa bibliográfica que se compôs de leituras em livros, periódicos e Internet e se transformou em base teórica para o melhor desenvolvimento e abordagem do assunto. Após isso, fez-se um questionário com questões previamente elaboradas para aplicar aos professores que fariam parte da pesquisa. Na escola a ser pesquisada o quadro de professores é composto por 14 docentes.

A pesquisa teve aspecto quantitativo, já que, segundo Dantas e Cavalcante (2006) essa pesquisa é mais adequada para apurar opiniões explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários).

Dessa forma o objetivo era que todos pudessem responder ao questionário (apêndice 1), no entanto, três deles não se faziam presentes na escola quando a presente pesquisa foi aplicada, alguns por licença médica, outros por motivos não conhecidos.

Assim sendo, os questionários foram aplicados a 11 docentes das turmas de pré-escola a 8º série. O único critério a ser verificado para responder ao questionário era ser docente da escola pesquisada.

A pesquisa foi realizada nos dias 15, 18, 19 e 20 de abril de 2011. Como não havia condições de aplicar o questionário pessoalmente a todos os entrevistados, devido a muitos não disporem de tempo para tal ação, os questionários foram entregues a eles para que cada um respondesse e entregasse no dia seguinte.

O questionário era composto de onze questões, sendo que dez delas eram objetivas e uma subjetiva, onde o entrevistado ficava livre para opinar sobre a questão colocada. Para responder ao questionário não era necessário que o professor se identificasse, o sigilo sobre a identidade do mesmo é mantido para a própria liberdade nas respostas dadas.

Paralelamente a isso, foi realizada uma entrevista com a diretora da escola pesquisada. A entrevista objetivava saber mais sobre a escola, um pouco do histórico da

mesma, assim como o número de alunos e principalmente se a escola estava ou não realizando projetos ambientais ou fazendo parte de algum existente. Após a constatação de que a escola realizou projetos com a temática, procurou-se conhecer mais sobre os mesmos.

Realizou-se também uma visita pelas dependências da escola, com o objetivo de perceber a paisagem local, verificando o espaço que os alunos possuíam na escola para interagirem com o meio ambiente, o contato que eles podem ter com plantas ou animais.

3.1 Histórico do Município

A escola pesquisada localiza-se no município de Vitória das Missões/RS, dessa forma, é importante conhecer um pouco mais sobre a localização e alguns aspectos importantes do município, para que possamos ter uma idéia do contexto onde a escola está inserida.

O município de Vitória das Missões está localizado a noroeste do estado do Rio Grande do Sul, seus limites geográficos são: ao norte limita-se com Santo Ângelo e Guarani das Missões; ao sul com São Miguel das Missões e a leste com Entre Ijuís e a oeste com os municípios de Caibaté e São Luís Gonzaga .

A superfície geográfica do município abrange uma área de 259 km, estando situado a 178m de altitude. Têm uma população de 3.485 habitantes, segundo o IBGE Censo 2010. Localiza-se a 367,8km de distância da capital do estado, Porto Alegre.

Segundo o Livro Lideranças Políticas, Comunitárias e Empresariais (2008), que entre outros traz o histórico do município, a origem do nome Vitória das Missões constitui-se de duas versões. A primeira é que o latifundiário Luís Cruel, dono da área onde é atualmente a sede do município, deu esse nome em homenagem a sua esposa que se chamava Vitória. A segunda versão é que os colonos depois de todas as dificuldades enfrentadas para chegar aqui durante a viagem acharam-se vitoriosos nessa nova terra passando a chamar o local de Colônia Vitória.

Vitória das Missões era distrito do município de Santo Ângelo. Em 10 de novembro de 1991 foi realizado um plebiscito onde a população decidiu pela emancipação política-administrativa de Vitória das Missões. A emancipação foi efetivada em 20 de março de 1992 pelo decreto Lei Estadual nº 9569 sancionada e promulgada pelo então governador do estado.

O município de Vitória das Missões, assim como a maioria dos municípios da região é essencialmente rural, sua população em 2010, segundo o Censo do IBGE era composta de 669 habitantes residentes na zona urbana e 2.816 na zona rural. Além disso, o município é basicamente formado por pequenos agricultores familiares.

3.2 Comunidade Rolim de Moura

A partir da observação da autora do presente trabalho, e do relato dos moradores da localidade, foi possível traçar um pequeno histórico da comunidade em que a escola se localiza. Isso pode permitir ao leitor identificar em que contexto está inserida a escola pesquisada.

Comunidade de Rolim de Moura, é uma pequena comunidade rural localizada em Vitória das Missões, mais precisamente cerca de 6 km da sede do município, fica as margens da BR 285, fazendo parte da zona rural do município.

Atualmente a comunidade conta com cerca de 40 famílias residindo no local. E assim como o município, a comunidade é constituída essencialmente por agricultores, em sua maioria pequenos agricultores familiares.

A comunidade existe há vários anos. Foi constituída muito antes de Vitória das Missões ser emancipada. Esta passou a se chamar Rolim de Moura devido à escola de ensino fundamental localizada na comunidade se chamar Joaquim Rolim de Moura.

Essas 40 famílias residentes no local, vivem da agricultura. Praticamente todos possuem área própria para produzirem. As áreas no geral são pequenas abaixo de 50 hectares e com raras exceções acima de 100ha. A produção é na maioria das propriedades feita pela própria família.

A população da comunidade de Rolim de Moura é constituída principalmente por pessoas acima de 40 anos de idade. Poucos jovens permanecem na comunidade, em virtude do êxodo rural que também atingiu aquele local.

3.3 Escola Pesquisada

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Rolim de Moura, localiza-se no interior do município de Vitória das Missões/RS. Surgiu no ano de 1972, sendo que resultou de uma junção de outras duas escolas menores que existiam na comunidade onde a mesma hoje localiza-se.

As duas escolas menores que deram origem a escola em questão, localizavam-se em locais próximos, porém, denominados de maneira diferente. Quando houve a junção das

escolas formou-se uma só comunidade, unindo esses lugares sob o mesmo nome que passou a se chamar Comunidade Rolim de Moura, tendo em vista o nome da escola.

O nome Joaquim Rolim de Moura, foi dado a referida escola pelo Prefeito do Município de Santo Ângelo, tendo em vista que na época o atual município de Vitória das Missões era distrito de Santo Ângelo. O local de localização da escola escolhido na época, devido ao fato de futuramente ser as margens da Br 285, que naquele momento estava sendo construída.

Atualmente, segundo a diretora da escola, a mesma possui atualmente, 142 alunos matriculados de pré-escola a 8º série, contando também com 23 funcionários, sendo 14 deles professores e o restante auxiliar nos serviços da escola.

Os alunos são oriundos de várias comunidades do município. No município existem quatro escolas, sendo, que duas são estaduais e duas municipais. De acordo com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) Censo Escolar 2009, no município havia nesse anos 515 alunos matriculados no ensino fundamental, sendo que em percentual pode-se dizer que a escola pesquisada abrange um total de 27% dos alunos das séries básicas atualmente matriculados no município.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das questões fundamentais do trabalho em questão era investigar se a escola estava ou não desenvolvendo o estudo da educação ambiental em sala de aula. Dessa forma, além do questionário previamente elaborado e aplicado aos professores, realizou-se uma entrevista com a diretora da escola, a fim de que, se pudesse entender como a escola vem enfrentando e desenvolvendo esse novo ensino com seus alunos.

Inicialmente com o relato da diretora, foi possível perceber que a escola está bem engajada em ações ambientais e que desenvolveu e participou de diversos projetos relacionados ao meio ambiente e a educação ambiental.

Segundo a diretora, a escola está a par das discussões sobre o assunto, bem como sobre a obrigatoriedade do ensino dessa questão em sala de aula. Conforme ela, a cada início de ano letivo os professores se reúnem para discutir as linhas de ação com o foco na educação ambiental. Cada professor tem autonomia para propor em sua disciplina, respeitando sua carga horária, a melhor maneira de abordar o tema com seus alunos.

4.1 Projetos de Educação Ambiental na escola

A escola participou de alguns projetos que visavam introduzir a educação ambiental. Em 2008 participou de um projeto de educação no campo, promovido por empresas e uma cooperativa local, que possuía uma ênfase em meio ambiente. O objetivo era conscientizar as crianças com relação aos cuidados com o meio ambiente e especialmente no manuseio e uso de agrotóxicos, já que a escola está cercada por diversas lavouras e seus alunos, quase em sua totalidade, são filhos de agricultores que utilizam esses produtos nas lavouras.

No entanto, um dos projetos voltados a educação ambiental, foi criado e desenvolvido pelo próprio corpo docente no ano de 2007, chamava-se “ A Água é um tesouro que pode desaparecer: não deixe isso acontecer”.

O objetivo geral desse projeto era “estimular a formação de uma consciência comprometida com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados, difundindo conhecimentos, habilidades e atitudes, para agir individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção de novos”.

O projeto envolveu toda a comunidade escolar e segundo a diretora trouxe resultados positivos, já que, os alunos participaram de diversas atividades capazes de lhes proporcionar um excelente aprendizado. Além disso, houve visitas a campo para observação das nascentes, rios e matas. Várias entidades do município (EMATER, Cooperativa, Sec. Da Agricultura entre outras) se tornaram parceiras da escola para desenvolver as ações desse projeto.

Dessa forma, se pode perceber que uma das questões centrais deste trabalho foi respondida positivamente, tendo em vista, que a constatação de que a educação ambiental está presente no ensino da escola municipal Joaquim Rolim de Moura e que a escola já desenvolveu diversas ações no sentido de introduzir a educação ambiental na comunidade escolar.

Para incentivar e demonstrar a importância de mantermos uma boa relação com o meio ambiente, a escola mantém um ambiente bem arborizado, com várias espécies de plantas, árvores frutíferas, de sombra, flores, folhagens muitas delas foram plantadas pelos próprios alunos, além de uma horta diversificada que é usada no preparo da merenda escolar (apêndice b).

Diante disso, passamos a investigação sobre a forma com que esse ensino vem sendo realizado, sendo que para isso, aplicamos um questionário aos professores que lecionam na escola. O questionário traz um breve perfil do educador (sexo, idade, local de residência) e também aspectos ligados a sua área de ensino e a forma com que ele introduz a educação ambiental com seus alunos na sua disciplina.

A escola possui atualmente 14 professores distribuídos de pré-escola a 8º série. Destes 11 professores responderam o questionário, devido ao restante encontrar-se de licença e outros não presentes na escola na semana em que a pesquisa foi aplicada.

A primeira questão colocada objetivava saber o gênero predominante entre os entrevistados.

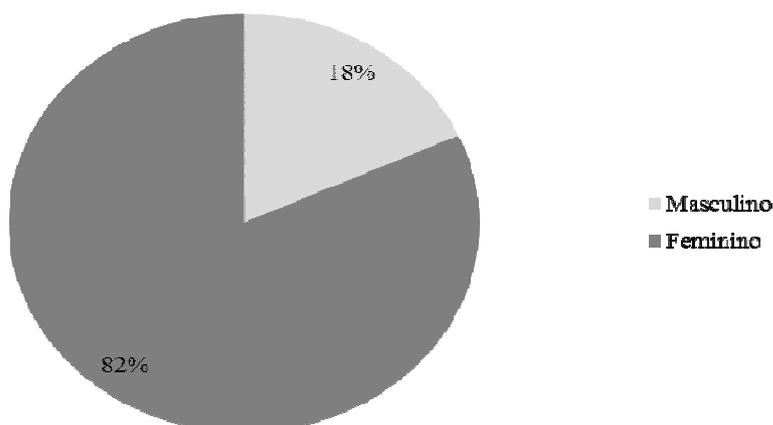


Figura 1 – Gênero dos professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS
 Fonte: Questionário Aplicado/2011

Como se pode ver na Figura 1, as mulheres representam a maioria dos professores na escola, cerca de 82%, enquanto que os homens representam 18% dos entrevistados.

Isso segue também uma tendência que é vista em todo Brasil, pois, de acordo com uma pesquisa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC), revela que a maioria dos professores no país são do sexo feminino.

Segundo Barros (2001) a natureza eminentemente feminina da ocupação de professor no ensino fundamental é evidente, na medida em que 5% das mulheres ocupadas são professoras no ensino fundamental, ao passo que apenas 0,3% dos homens que trabalham encontram-se nesta ocupação. Porém, o grau de feminização da ocupação não é espacialmente neutro, sendo mais elevado nas regiões mais ricas, principalmente no Rio Grande do Sul onde 97% dos professores são mulheres; e menor nas regiões mais pobres, em particular na região Norte onde no Amazonas, por exemplo, os homens representam mais de 20% dos professores.

Outra questão a ser analisada é a faixa etária dos entrevistados. Como demonstra a Figura 2, somente há professores, na escola pesquisada, em duas faixas etárias, 55% possuem entre 31 a 40 anos e 45% possuem mais de 41 anos, sendo que, não se encontrou entrevistados nas faixa de menos de 20 e de 21 a 30 anos. Portanto, percebemos que todos os professores que trabalham na escola possuem acima de 30 anos.

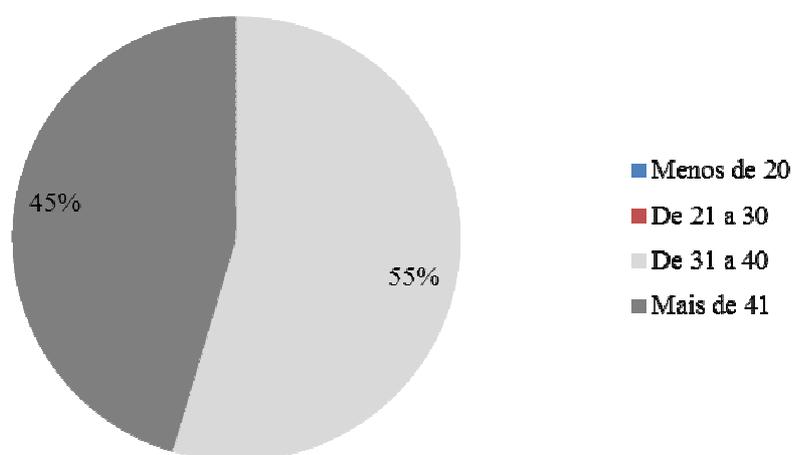


Figura 2 – Faixa etária dos professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS
Fonte: Questionário Aplicado/2011

Dados da pesquisa promovida pela UNESCO (2002) "O Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam..." aborda professores do ensino fundamental e do ensino médio, contemplando algumas de suas características sociais. Os dados do estudo apresentam como resultado uma média de idade dos professores brasileiros de 37,8 anos.

No Brasil, segundo a mesma pesquisa, há uma concentração significativa desses profissionais nas faixas de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos (33,6% e 35,6% do total, respectivamente). Os professores jovens, com até 25 anos, somam 8,8% do total. Com mais de 45 anos se encontram 21,9% dos docentes.

Na escola pesquisada pode-se perceber que predomina a faixa etária de 31 a 40 anos que concentra um maior número de professores.

A Figura 3, revela um questionamento sobre o local onde residem os professores entrevistados que dão aula na escola pesquisada, se residem no município onde lecionam ou se fora dele. Como se pode ver no gráfico cerca de 55% dos professores residem no município e 45% residem em outra cidade.

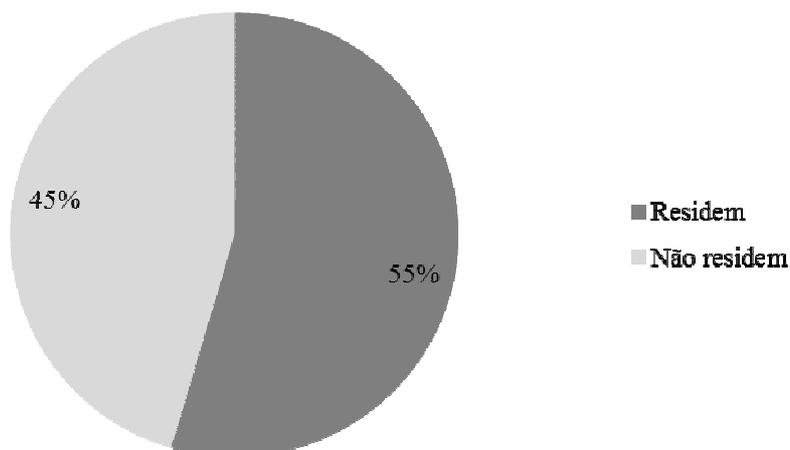


Figura 3 – Professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS que residem no município

Fonte: Questionário Aplicado/2011

As escolas do meio rural estão inseridas em um contexto diferente das escolas do meio urbano. O meio rural possui especificidades que precisam ser respeitadas, dessa forma, é importante que os professores sejam conhecedores da realidade de seus alunos, que conheçam essas especificidades para que possam lidar com elas com o respeito necessário as diferenças que se impõem.

A escola do campo precisa estar estreitamente vinculada à realidade, ou seja, vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho na terra (BRASIL, 2003), investindo em uma interpretação e compreensão complexa e politizadora da realidade, que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores de transformação dos problemas socioambientais no campo.(Zakrzewski, 2007, p.202)

A Figura 4 retrata quantos dentre os entrevistados residentes no município, residem no meio rural e quantos residem no meio urbano. O que se pode observar é que metade dos entrevistados reside no meio rural e metade no meio urbano do município.

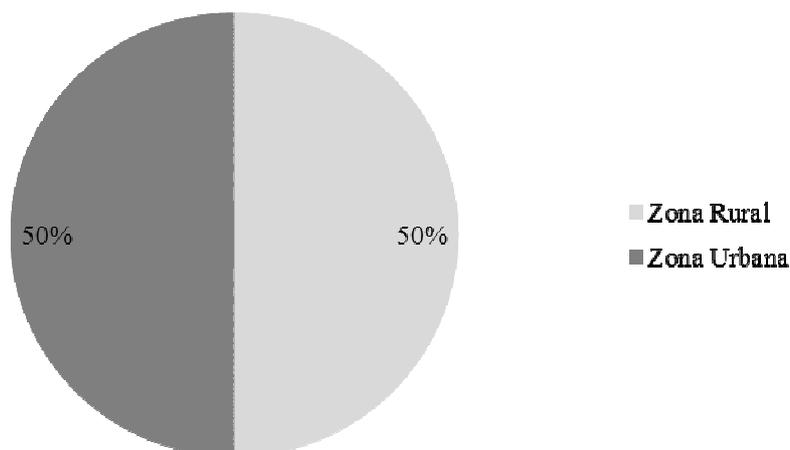


Figura 4 – Local onde os professores entrevistados, na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS, residem no município.

Fonte: Questionário Aplicado/2011

Obviamente não é somente o professor que reside no mesmo ambiente que o aluno que é capaz de compreender a realidade do mesmo. Entretanto, é interessante saber que alguns professores também fazem parte desse mesmo meio e já trazem consigo essa compreensão da realidade rural, que nem sempre é abordada na formação dos professores.

4.2 Visão dos entrevistados

Percebemos que a escola está envolvida nas discussões sobre Educação Ambiental, e sabemos que os professores são parte essencial nessas discussões, entretanto, é importante saber como esses educadores veem seu próprio conhecimento sobre o tema.

A Figura 5 demonstra o resultado do questionamento realizado aos professores “Como você avalia seus conhecimentos sobre educação ambiental?”. Entre as opções estavam: ótimo nível de conhecimento sobre o assunto; bom nível; regular; ruim; não possui nenhum conhecimento sobre o assunto.

Como pode ser observado, 55% dos entrevistados disseram possuir um bom conhecimento sobre o assunto, 36% revelaram que possuem um conhecimento regular e 9% ruim, sendo, que nenhum entrevistados declarou que possui um ótimo nível de conhecimento ou que não possui nenhum.

Esses dados demonstram que embora a maioria dos entrevistados diz possui um bom nível de conhecimento sobre Educação Ambiental, mas ainda há alguns que julgam possuir um conhecimento regular e até mesmo ruim.

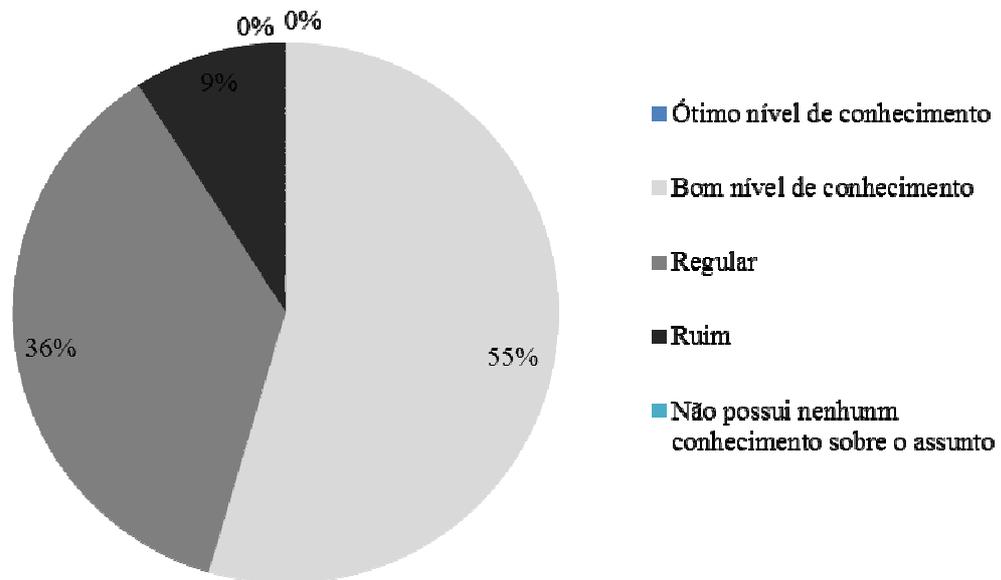


Figura 5 – Como os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS avaliam seus conhecimentos em Educação Ambiental
Fonte: Questionário Aplicado/2011

A Figura 6 a seguir, reflete o resultado do questionamento, sobre de que maneira os professores introduzem a educação ambiental em sala de aula. A maioria dos professores responderam a questão citando mais de um método utilizado com os alunos, 42% disseram que introduzem através de textos, 26% através de diálogo sobre as questões ambientais, 21% por meio de filmes e notícias e 11% com visitas de observação ao meio ambiente.

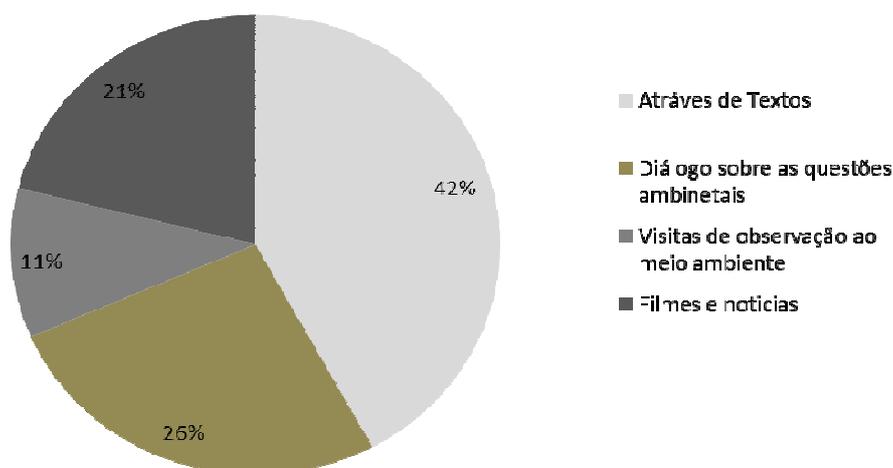


Figura 6 – Como os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS introduzem EA com seus alunos

Fonte: Questionário Aplicado/2011

Esses dados são interessantes, principalmente quando comparamos com dados de uma pesquisa feita pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) que avaliou as fontes de informação sobre educação ambiental dos professores de educação básica em 14 municípios de São Paulo. Segundo dados divulgados por Alcantâra (2001) essa pesquisa constatou que as principais fontes de informação para professores do ensino básico que trabalham com educação ambiental são revistas e livros didáticos e o conhecimento produzido nas universidades não atinge diretamente esses profissionais.

Essa pesquisa contatou os seguintes números: a maioria dos professores busca informações em revistas (23%) e livros didáticos (16%), seguidos da internet (14%) e jornais (10%). Aparecem em menor número materiais paradidáticos (6%), cursos, palestras e panfletos (4%), apostilas (4%), vídeos, filmes e músicas (4%), programas de televisão (3%), material acadêmico (3%) e projetos e práticas educativas (2%), entre outros.

Como se pode ver há semelhanças entre a pesquisa os dados coletados na escola e a pesquisa da Unesp. Os textos são os grandes aliados dos professores em sala de aula, seguidos por outros instrumentos, que colaboram e fazem com que a educação ambiental aconteça.

Um resultado preocupante é o que quando perguntado se os professores entrevistados recebem ou já receberam algum tipo de formação em educação ambiental (Figura 7), apenas 27% disse que recebe e/ou recebeu essa formação e 73% não recebeu e nem recebe algum tipo de formação nessa área.

Dessa forma, percebemos que embora 73% tenha revelado que não recebeu formação em EA, ainda assim cerca de 55% dos professores considera como bom os seus conhecimentos sobre o assunto, como pode ser visto na figura 5. Entendemos assim que os próprios professores estão se auto instruindo sobre o assunto, pelos seus próprios meios para se manter atualizado, e passar conhecimentos aos seus alunos.

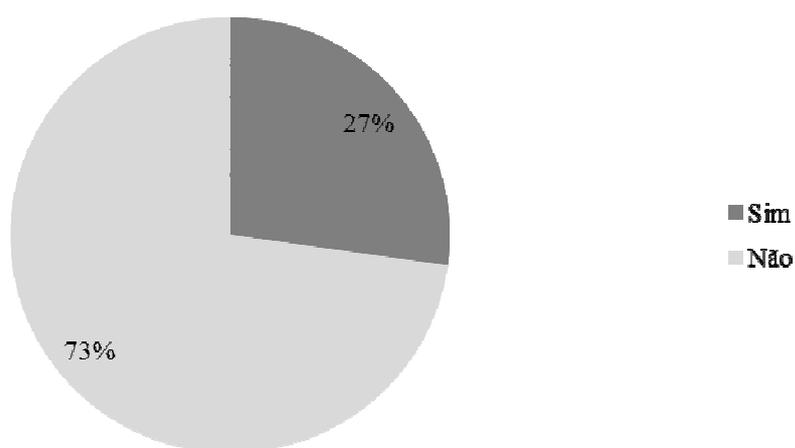


Figura 7 – Os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS recebem e/ou receberam, algum tipo de formação em Educação Ambiental

Fonte: Questionário Aplicado/2011

Segundo Tavares (2003) a formação e a capacitação de docentes para a Educação Ambiental é, na atualidade, objetivo reconhecido e inclusive prioritário de muitas administrações educativas assim como de numerosas instituições e organismos, oficiais ou não, sensíveis a esta necessidade. Trata-se, de acordo com Marcelo (1999 apud Tavares 2003) de uma tarefa complexa que não pode ser abordada sem contextualizá-la nos problemas gerais do sistema educativo, nas políticas de desenho de currículos e nas específicas características da Educação Ambiental.

Conforme pode ser observado na Figura 8, dos 27% que revelaram ter tido algum tipo de formação em EA, 25% deles revelou que a recebeu do estado, através de coordenadorias de educação, 25% do município e 33% obtiveram através de disciplinas do curso de graduação.

No questionário aplicado, foi abordada a questão sobre qual disciplina o entrevistado desenvolvia na escola, o que percebemos comparando as respostas, sobre a disciplina que cada professor leciona e as respostas apresentadas na figura 8, é um único entrevistado que

respondeu que recebeu formação em Educação Ambiental em disciplinas do curso de graduação, é formado em ciências biológicas, ou seja, um curso relacionado a temáticas ambientais e ao meio ambiental. Os outros entrevistados não citaram essa opção, possivelmente por que não tiveram contato o esse tema na sua formação acadêmica.

Para Muñoz (1999) apud Tavares (2003), não se trata de formar ou reciclar professores de Ciências da Natureza, de Matemática ou de Tecnologia, senão a todos e a todas, superando a idéia de que só afeta aos primeiros, que habitualmente vem sendo os que mais atenção tem recebido sobre o assunto.

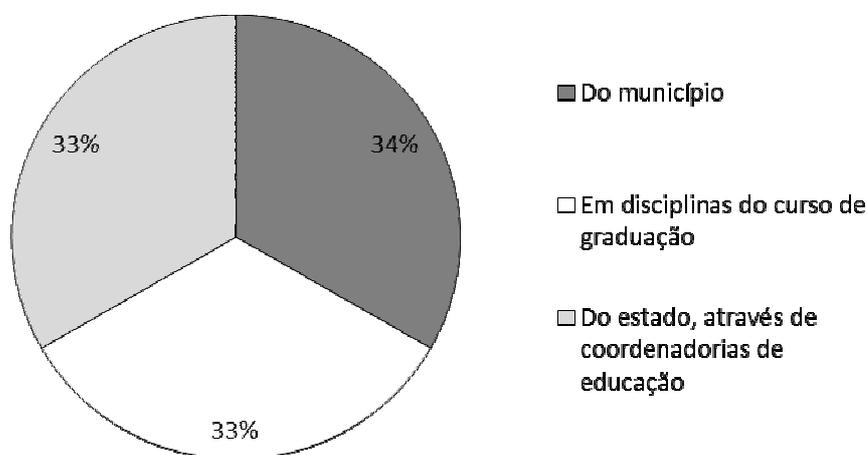


Figura 8 – De quem os professores entrevistados na escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS recebem e/ou receberam formação em EA
Fonte: Questionário Aplicado/2011

Embora já tenha sido descrito que a escola já desenvolveu projetos relacionados a Educação Ambiental na escola, avaliou-se importante perguntar se os entrevistados já participaram de um projeto relacionado a essa temática. É possível que nem todos tivessem participado dos projetos na escola, e também para perceber se estão integrados em projetos nas comunidades, bairros, Ong's...

Como se percebe na Figura 9, apenas 36% já participou de algum projeto efetivamente realizado com a temática ambiental, os 64% restante disse nunca ter participado. Dessa forma percebemos que possivelmente muitos dos entrevistados não lecionavam na escola no ano em que a mesma realizou ou projetos, ou então não chegaram a fazer parte dos mesmos.

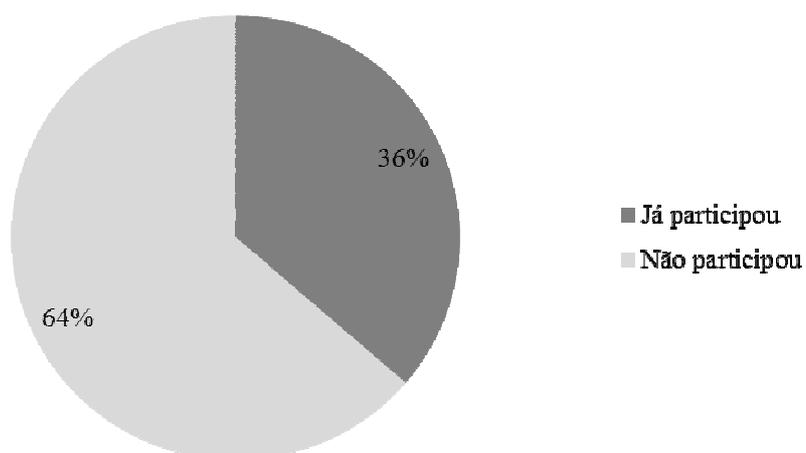


Figura 9 – Os professores entrevistados da escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS já participaram de algum projeto relacionado a temática ambiental ou não.

Fonte: Questionário Aplicado/2011

Dos 36% que retrata a Figura 9, 13% dos que participaram de projetos com a temática ambiental o fizeram na sua comunidade, bairro e 87% o fizeram na escola, como observado na figura 10.

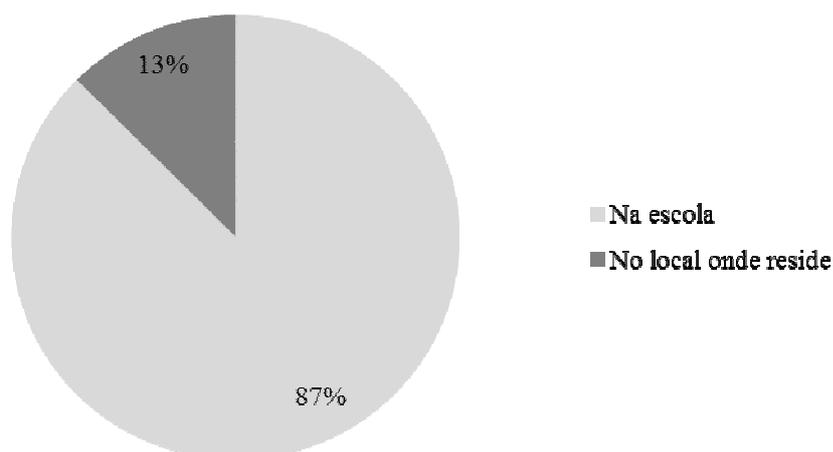


Figura 10 – Em que local os professores entrevistados da escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS participaram de algum projeto ambiental.

Fonte: Questionário Aplicado/2011

Para demonstrar um pouco da realidade ambiental sob o ponto de vista dos entrevistados, lhes foi questionado sobre quais seriam os principais problemas ambientais percebidos por eles no seu dia-a-dia, no seu município ou ambiente de trabalho.

No geral as respostas não variaram muito, visto que vários foram os mesmos problemas citados pelos entrevistados. Entre eles, assoreamento dos rios, falta de saneamento, desmatamento, lixo e uso de agrotóxicos.

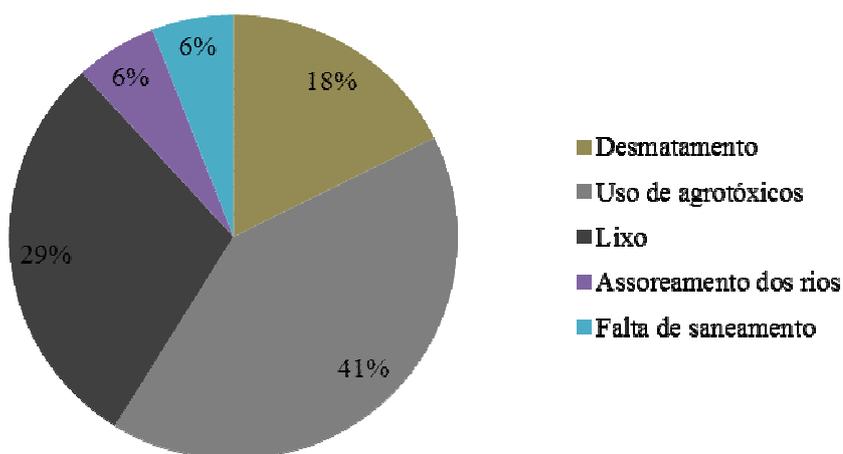


Figura 11 – Principais problemas ambientais percebidos pelos professores entrevistados da escola Mun. Joaquim Rolim de Moura – Vitória das Missões/RS
Fonte: Questionário Aplicado/2011

O problema mais citado foi o uso de agrotóxicos, mencionado por 41% dos entrevistados. Atualmente é um fator preocupante no meio rural, pois é utilizado em larga escala pelos produtores e como se sabe pode causar diversos problemas ao meio ambiente e a saúde humana. Como a escola se localiza na zona rural, o problema é visto claramente pelos professores, até porque, a área da escola faz divisa com várias lavouras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente assuntos relacionados ao meio ambiente e ao futuro do planeta tem ganhado cada vez mais espaços nas discussões mundiais. A educação ambiental faz parte desse leque de assuntos que sempre foram importantes, porém, nem sempre tiveram ou tem a devida atenção nas políticas públicas e nas preocupações da sociedade.

A legislação brasileira fez com que a educação ambiental se tornasse um direito de todo cidadão brasileiro, tanto na educação formal quanto informal. Dessa maneira é importante perceber se isso de fato vem acontecendo, já que, é essencial para que o homem melhore a sua relação com o meio, que o mesmo possa compreendê-lo e assim passe a respeitar o ambiente em que vive.

O presente trabalho investigou o processo de ensino de educação ambiental em uma escola rural. A importância dos alunos terem contato com a educação ambiental não depende do local onde a escola se localiza, no entanto, historicamente as escolas do campo, costumam ter menos investimentos e muitas vezes consideradas mais atrasadas do que as urbanas, por isso se tornava especialmente interessante saber se esse ensino já chegou a escola do campo.

Outro fator é que os alunos do campo, geralmente filhos de agricultores, dependem da terra para sobreviver e obter renda, e estão em contato direto com os recursos naturais, devido ao local onde residem e as suas atividades econômicas, tornando assim a relação homem/natureza mais próximas para a população rural.

Verifica-se que de fato a escola está oferecendo a seus alunos o ensino da educação ambiental. É interessante perceber que os professores possuem autonomia para decidirem de acordo com suas possibilidades e conhecimentos a melhor forma de abordarem o assunto com seus alunos.

Essa autonomia é importante, na medida em que cada disciplina pode oferecer instrumentos diferentes e sob diferentes enfoques para que se compreenda de maneira ampla, interdisciplinar, como de fato deve ser a compreensão da educação ambiental.

Chama atenção o fato da maioria dos professores não possuírem algum curso específico sobre a questão, nem no curso de graduação, nem das entidades educacionais responsáveis pela área de abrangência da escola. Isso suscita uma discussão importante, o fato de que muitos cursos de universidades ainda veem educação ambiental como sendo parte do curso de ciências biológicas, ou outros ligados a área e não como de caráter interdisciplinar e que deve ser parte da formação acadêmica de qualquer profissional.

Já as entidades públicas, como secretarias de educação ou coordenadorias de educação, deixam a desejar no quesito formação de professores, já que, muitas não oferecem formação complementar que discuta e aprofunde as discussões sobre determinados assuntos importantes que surgem a todo o momento no cenário educacional. A formação constante dos profissionais de educação, através de cursos, seminários, oficinas deve fazer parte da realidade dos educadores de todas as escolas, não somente formação em educação ambiental, mas em várias temáticas importantes que surgem a todo momento e exigem que os profissionais se aprofundem e possam dominar o assunto a fim de poder transmitir esse conhecimento a seus alunos.

Este estudo permitiu comprovar que de fato a educação ambiental está fazendo parte do ensino na escola. Embora, tenha-se realizado a pesquisa somente em uma escola, o resultado demonstra que se há o ensino, então os órgãos educacionais estão repassando as escolas a importância e a obrigatoriedade do tema em sala de aula.

A educação ambiental em sala de aula é um grande avanço na melhoria da relação homem-natureza, significa de desde os primeiros anos da infância os cidadãos terão contato com um ensino que os permitirá refletir, conhecer e se reconhecer como parte importante e também responsável nesse meio que nos abriga. Espera-se é que esse conhecimento seja capaz de gerar atitudes positivas com relação ao meio em que vivemos. É importante que a educação ambiental seja de fato disseminada também no ensino não formal. Enfim, que a sociedade como um todo possa ter acesso a esse conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

ALCÂNTARA, A. S. **Distantes da produção científica**. Agência Fapesp, 19/11/2010. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/13063>>. Acesso em: 28 de jun 2011.

ARAÚJO, A. R. **O que é Educação Ambiental?**. Dez, 2007. Disponível em: <<http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/principios-da-ea/principios-da-educacaoambiental>>. Acesso em: 14 mai. 2011.

BARROS, R. P; MENDONÇA, R; BLAN. M. **O Mercado de Trabalho para Professores no Brasil. 2001**. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200106325.pdf> com>. Acesso em 14 de mai. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acesso em: 29 de jun. 2011.

CARVALHO, I. C. M; VASCONCELOS, J. D. T; GUIMARÃES, M; MENDONÇA, P. R.; TRAJBER, R. **Educação Ambiental**. [2006]. Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/ea/files/EducacaoAmbientalparaEnsinoMedioCGEA.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo, Cortez, 2004.

DANTAS, M;CAVALCANTE, V. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>> Acesso em: 22 jun. 2011.

HAGE, S. **A importância da articulação na construção da identidade e pela luta da educação do campo**. I Encontro de formação dos Educadores do Campo do Nordeste Paraense. Bragança/PR. Abril/2005 Disponível em: <www.casacivil.pa.gov.br/.../079_EDUCAÇÃOODOCAMPOEducaçãoRural...>-. Acesso em: 21 abr. 2011.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2011.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas**. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em 15 de jun. 2011.

LOUREIRO, C. F. B; CÓSSIO, M. F B. **Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”**. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola / V 216. Brasília, 2007. pg. 55 a 64. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

MOLINA, M. C; JESUS, S. M. A . **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

PADÚA, S. **Perspectivas da Educação Ambiental I**. 2007. Disponível em: <<http://www.oeco.com.br/suzana-padua/18256-perspectivas-da-educacao-ambiental-i>>. Acesso em 23 de mai. 2011.

PINHEIRO, M. S. D. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira**. 2007 UFPA. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml#introduoa>

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994, 62 p.

ROCHA, E. N. et al. **Educação do Campo: Um Olhar Panorâmico**. II Conferencia Nacional de Educação do Campo, 2004. Texto Base; Luziania-GO. Disponível em: <www.forumeja.org.br/.../Texto%20Base%20Educação%20do%20Campo.pdf> Acesso em: 18 de maio 2011.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: Possibilidades e Limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2.pdf>>. acesso em 15 jun. 2011.

TAVARES, J. P. **A Educação Ambiental na formação de professores de Educação Física: uma emergente conexão**. Universidade Federal de Pelotas (Brasil). Revista Digital - Buenos Aires - Año 9 - N° 61 - Junio de 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd61/eamb.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

ZAKRZEWSKI, S. B. **A Educação Ambiental nas Escolas do Campo**. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola / V 216. Brasília, 2007. pg. 200 a 208. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>> Acesso e 16 abr. 2011.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário Aplicado

Este questionário é parte de uma pesquisa de monografia do Curso de Especialização em Educação Ambiental (UFSM) e tem por Objetivo geral verificar se a educação ambiental está inserida e de que forma ela está, no ensino desta escola de ensino fundamental localizada no interior do município de Vitória das Missões/RS.

Sua colaboração, através do preenchimento deste questionário, é imprescindível para a concretização desta pesquisa. Você será colaborador (a) desta investigação e sua identidade será preservada.

1- Sexo: () M () F

2- Idade:

() Menos de 20 anos

() de 21 a 30 anos

() de 31 a 40 anos

() mais de 41

3- Reside no município: () Sim () Não

4- Na área rural ou urbana: () rural () urbana

5 - Qual disciplina que leciona:

() Matemática

() Português

() História

() Geografia

() Ciência

() artes

() Educação Física

() Outra Qual? _____

6- Para qual série:

() Pré-escola

() 1^a

() 2^a

() 3^a

() 4^a

() 5^a

() 6^a

() 7^a

() 8^o

7- Qual sua área de formação?

() Pedagogia

() Licenciatura em

() Outra formação superior Qual? _____

() Somente o Magistério

8- Como avalia seus conhecimentos sobre educação ambiental:

() ótimo nível de conhecimento sobre o assunto

() bom nível de conhecimento sobre o assunto

- regular
- ruim
- não possui nenhum conhecimento sobre o assunto

8.1- Você de alguma forma introduz de alguma forma o tema educação ambiental com seus alunos? () Sim () Não

Se sim de que forma: _____

8.2- Se não introduz, por que:

- acha que sua disciplina não tem nenhuma relação com o meio ambiente
- não encontra espaço na carga horária para introduzi-la
- não se considera apta (o) a tratar do tema
- outros motivos

8.3- Estaria disposto a incluir:

- Sim () Não

9- Você recebe ou recebeu algum tipo de formação em educação ambiental;

- sim () não

9.1 - Se sim por parte de quem:

- da escola onde trabalha
- do município onde da aula
- do estado através das coordenadorias de educação
- através de cursos feitos de forma particular
- em disciplinas do curso de graduação

10- Já participou ou participa de algum projeto relacionado a temática ambiental?

- Sim () Não

Se sim em que local?

- Na sua comunidade, bairro...
- Na sua escola
- Através de Ong's
- Outra maneira. Qual? _____

11- Em sua opinião, qual é ou quais são os problemas ambientais mais graves que você percebe no seu dia-a-dia, no seu município ou ambiente de trabalho?

Obrigada pela sua colaboração!

Apêndice B – Fotos da escola



Figura1 – Fachada da escola Municipal Joaquim Rolim de Moura

Fonte: Arquivo pessoal - 19/04/11



Figura 2 – Pomar da escola Municipal Joaquim Rolim de Moura

Fonte: Arquivo pessoal – 19/04/11